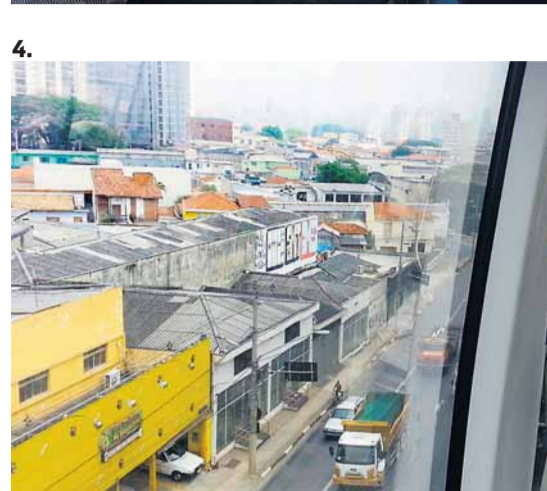


GALERIA



1. Monotrilho circula sustentado por vigas a 15 metros de altura de movimentada avenida na zona leste de São Paulo



2. Veículos são operados por sistema de comunicação, sem maquinista



3. Estações estão incompletas e um dos acessos para usuários está em obras



4. Vagões trepidam mais que os vagões convencionais e têm janelas maiores

Metrô abre maior monotrilho do mundo

Linha 15-Prata entra em operação entre Estações Vila Prudente e Oratório; trepidação e plataformas incompletas incomodam usuários

Caio do Valle

O maior monotrilho do mundo abre hoje para a população, de forma experimental, na primeira linha deste tipo de modal do Metrô de São Paulo. Com capacidade para mil passageiros em cada trem — metade de uma composição convencional —, o sistema ainda passa por testes e deve funcionar plenamente a partir de outubro. As duas primeiras estações da Linha 15-Prata, na zona leste da capital, apesar de atrasos para a inauguração, serão entregues ao público inacabadas.

Por enquanto, o ramal só vai operar aos sábados e domingos, das 10 às 15 horas, e com intervalos grandes entre as viagens. No resto da semana, continuarão a ser feitos ajustes e medições por parte do Metrô e da empresa canadense Bombardier, fabricante dos trens. O Estado encontrou ontem técnicos avaliando a composição enquanto ela circulava entre as Estações Vila Prudente e Oratório, em uma viga de concreto armado a 15 metros de altura.

A vertigem de estar suspenso em um trem sobre uma avenida extremamente movimentada, como a Professor Luiz Ignácio de Anhaia Mello, é ampliada pelas grandes janelas de 1,2 metro de altura dos vagões do monotrilho. E também pela ausência de qualquer tipo de barreira na lateral externa da estrutura.

As vidraças são maiores do que as das composições conven-

PROJETO

● Linha 15-Prata deverá ter 18 estações quando estiver pronta

— TRECHO INAUGURADO — EM OBRAS — EM PROJETO



cionais do Metrô e, em determinados pontos, os passageiros ficam “grudados” na janela, algo impossível nos trens comuns, onde os assentos impedem uma aproximação maior do vidro. “Ai, meu Deus, não quero nem chegar perto!”, disse uma repórter ao ver a altura, aproximando-se de um janelão.

O trem do monotrilho tem outras distinções. Ele não tem operadores — sua navegação é realizada por meio de um sistema de comunicação computadorizado. Na viagem de ontem, a reportagem notou que a trepidação do monotrilho, em seu deslocamento, é maior do que a dos demais trens, o que torna a viagem menos confortável.

“Ele (o trem) com carga, com peso, diminui um pouco o balanço. Precisa de um lastro para ele

firmar um pouco”, afirmou um técnico do Metrô que acompanhou a viagem e preferiu não se identificar.

Estrutura. A superlotação, porém, não será algo raro quando a Linha 15-Prata estiver completa, em 2016, entre a região da Vila Prudente e Cidade Tiradentes, em um trajeto de 18 estações e 26,6 quilômetros. O ramal passa por bairros populosos, como Sapopemba e São Mateus. “Para as demandas da zona leste, deveria ser metrô mesmo, parrudo”, diz o engenheiro Horácio Augusto Figueira, especialista em Transportes pela Universidade de São Paulo (USP) e que já trabalhou no Metrô. Ele teme que a ligação do monotrilho com a Linha 2-Verde, na Estação Vila Prudente, se

torne um gargalo inviável quando a Linha 15 estiver pronta.

Também há menos assentos: cada trem tem 120 vaga, ante 264 dos da frota K e 368 da antiga frota C, ambas na Linha 3-Vermelha. O secretário estadual dos Transportes Metropolitanos, Jurandir Fernandes, disse ontem que investimentos em monotrilho têm sido comuns pelo mundo, em países como China e Índia. A previsão do dirigente era de que outras estações da Linha 15 abrissem neste

ano, o que não vai acontecer. “Não tenho o cronograma aqui”, respondeu ao ser perguntado ontem.

Ponto de drogas. A Estação Oratório abre hoje só com uma de suas duas entradas aberta. A outra não tem ainda grande parte dos vidros que recobrem as escadas rolantes. Há muito lixo no local e moradores da Rua Nupemba, onde fica o acesso, reclamam que o espaço virou ponto de consumo de drogas à noite, porque não há iluminação. “É muito perigoso, enche de gente”, afirma o electricista Sidnei Koja, de 37 anos. A reportagem encontrou pinos de cocaína pelo chão. O Metrô não se manifestou sobre o assunto. A Linha 15 custará R\$ 6,4 bilhões para ser construída.

Estado vai à Justiça contra readmissões

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), afirmou ontem que vai recorrer da decisão do Tribunal Regional do Trabalho da 2.ª Região (TRT-2), que determinou a readmissão de dez dos 40 funcionários dispensados pelo Metrô após a greve que paralisou a maior parte do sistema em junho. Anteriormente, uma antecipação de tutela (espécie de liminar) foi anunciada, na qual se exige o retorno dos funcionários ao trabalho em até cinco dias após a notificação da empresa. A decisão é do juiz do Trabalho Thiago Melosi Sória, da 34.ª Vara do TRT-2.

Os 40 dispensados pela empresa, controlada pelo governo do Estado, entraram conjuntamente com processos na Justiça para tentar voltar aos postos de trabalho. Todos alegam inocência dos supostos delitos imputados pela direção do Metrô, como quebra-quebra na Estação Ana Rosa, quando a Tropa de Choque da Polícia Militar agiu no local para dispersar manifestantes.

A força policial fez uso de cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo. O caso dos outros funcionários ainda está sendo apreciado pela Justiça, em mais quatro processos. / RICARDO CHAPOLA

NA WEB
Portal. 'Estado' acompanhou a 1ª viagem. Assista estadao.com.br/e/vidoeolinhaprata

NOVO KIA SOUL.
O CARRO DESIGN,
AGORA MAIS DESIGN DO QUE NUNCA.

Conheça o novo Kia Soul em uma das concessionárias Kia.

www.kia.com.br
0800 77 11011

IMPÉRIO

NEM A MARIA CLARA DA NOVELA IMPÉRIO RESISTIU AO SEU DESIGN E TECNOLOGIA.

The Power to Surprise